

***Presidência da República***

***Casa Civil***

***Assessoria para a Comunicação Social e Imagem***

**Discurso de Sua Excelência o Presidente da República Dr. Manuel Pinto da Costa, no acto central comemorativo dos 40 anos da Independência da República Democrática de São Tomé e Príncipe**

**12/07/2015**

**Compatriotas e amigos**

**Hoje é o dia.**

**O dia em que o mundo viu nascer um novo país. A nossa pátria. A nossa nação São Tomé e Príncipe.**

**É o dia mais importante da nossa história enquanto povo.**

**É um dia para sempre inesquecível e, por isso, aqui estamos de novo a celebrar, nesta praça emblemática a conquista da liberdade.**

**Quem, como eu, teve o privilégio de viver o que então aqui se passou não pode deixar de, mais uma vez, recordar e transmitir a emoção desse momento solene:**

**-Em que foi hasteada pela primeira vez a nossa bandeira, símbolo máximo da soberania nacional.**

**-Em que tocou o hino da saudosa Alda Espírito Santo que proclama a “independência total, total e completa”.**

**Tinha chegado a liberdade porque tanto lutámos em condições tão difíceis e para alguns com o sacrifício da própria vida como em Batepá, símbolo trágico da resistência popular.**

**Porque essa liberdade que chegou, e que a chama da pátria simboliza, foi conquistada, não foi oferecida.**

**É por isso também um dia para manifestar reconhecimento a todos os que, sem excepção, contribuíram para a causa da autodeterminação e recordar honrando a memória os que já não estão entre nós e de todas as vítimas do colonialismo.**

**12 de Julho de 1975 foi um dia que vivemos com união, fraternidade, igualdade, solidariedade, entreajuda, esperança e confiança no futuro, patriotismo e, sobretudo, com orgulho da nossa identidade de ser santomense.**

**São esses sentimentos vividos nesse dia, fundados em valores que nortearam a luta pela libertação que hoje, 40 anos depois, temos de ser capazes de renovar e reviver para assim festejarmos, com entusiasmo, mais um aniversário da nossa independência.**

**São valores que devemos respeitar e que temos de ser capazes de transmitir às gerações mais jovens. Aos que nasceram livres e nunca viveram a opressão colonial.**

**Quero, por isso, saudar fraternamente todos os Santomenses estejam onde estiverem. Aqui, no nosso país, na nossa terra mãe ou na diáspora.**

**Estamos todos de parabéns e é nesse espírito que devemos, com alegria, fazer a festa dos 40 anos de independência.**

**Permitam-me também uma saudação muito especial ao Presidente de Cabo Verde, ao Vice-Presidente da República da Guiné-Equatorial, ao Primeiro ministro do Gabão bem como aos chefes das delegações de Angola, Argélia, China Taiwan e Portugal, corpo diplomático residente e não residente, cuja presença que muito nos honra quero agradecer.**

**Compatriotas**

**Há 40 anos começámos a percorrer o caminho que nos trouxe até à actualidade. Ao país que temos e ao país que queremos ter. O que somos e o queremos ser.**

**Não foi um caminho fácil nem isento de erros mas é preciso sublinhar hoje que partimos praticamente do zero com um legado colonial cujas consequências negativas perduraram durante muitos anos.**

**Herdámos terras e explorações agrícolas, base da nossa economia, abandonada. Uma a administração pública desmantelada. Um país sem quadros formados, sem recursos financeiros. Tivemos de construir um Estado a partir do nada.**

**Muita coisa mudou entretanto. O mundo mudou e São Tomé e Príncipe soube acompanhar essa mudança e ser pioneiro em África na transição pacífica e tranquila do monopartidarismo para a democracia multipartidária.**

**Tivemos 15 anos de regime de partido único. Fizemos a mudança para a democracia pluralista há 25 anos.**

**Este é um percurso que nos deve orgulhar. É um património da nossa história que devemos valorizar.**

**Não podemos continuar a viver de saudosismos. Nem de um passado que já não volta nem daquilo que poderíamos ter feito e não fizemos.**

**Não podemos fazer da nossa história um alibi permanente para a situação em que o país se encontra nem justificação para que São Tomé e Príncipe não arranque em direcção ao progresso.**

**Temos de ser capazes de assumir os erros cometidos com humildade porque todos os cometeram e a, partir daí, ultrapassar o passado, encarar com realismo o presente e construir, com esperança, o futuro.**

**Gostaria, a este propósito, saudando calorosamente nesta ocasião, os povos irmãos de Moçambique, Angola, Cabo-Verde e Guiné Bissau que celebram como nós a independência, recordar e citar palavras recentes do ex-presidente Moçambicano, Armando Guebuza.**

**Disse este:**

**“O nosso maior sucesso foi termos adquirido uma identidade, podermos ter as nossas próprias opções e até cometer os nossos próprios erros”…**

**É na nossa identidade, que começámos a reconstruir nas quatro décadas que levamos de independência que reside a chave para o sucesso de São Tomé e Príncipe, recusando a nacionalização do pessimismo, da crítica destrutiva, do desânimo, da inércia e do isolamento insular que nos empurra constantemente para nós próprios.**

**Existem motivos mais que suficientes para acreditar que, apesar dos erros cometidos, apesar da pobreza que ainda não vencemos, das carências estruturais que persistem, que valeu a pena e somos capazes de conquistar um futuro de progresso, desenvolvimento e justiça social.**

**Podíamos ter feito melhor? Podíamos.**

**Podíamos ter cometido menos erros? Podíamos.**

**Podíamos ter alcançado melhores resultados? Podíamos.**

**Mas é valorizando o que conseguimos enquanto povo apesar de todas as dificuldades que enfrentámos que podemos potenciar o que há de melhor em nós e o país, não tenhamos dúvidas, precisa do melhor de nós. De todos nós, sem exclusões de qualquer natureza.**

**Alcançámos progressos significativos em áreas fundamentais para o desenvolvimento como a saúde e educação onde estamos à beira de conseguir cumprir em vários domínios os objectivos do milénio definidos pelas Nações Unidas.**

**Temos uma democracia estabilizada e com provas dadas de maturidade.**

**Um governo com todas as condições políticas para garantir a tão almejada estabilidade até 2018.**

**Temos um capital humano jovem, generoso e com vontade de participar no desenvolvimento do país com potencialidades enormes se devidamente aproveitadas.**

**Somos um povo que apesar das desigualdades tem sabido manter a paz e coesão social.**

**Estes são também traços da nossa identidade que todos os que ocupam os centros de decisão têm de ter a capacidade de mobilizar e potenciar para desenvolver as mais-valias da posição geoestratégica do país no golfo da Guiné com um mercado ao seu alcance de mais de 300 milhões de consumidores.**

**Dizia eu há 3 anos que é preciso, neste mundo global, competitivo e vivido em tempo real devido aos avanços tecnológicos no domínio da comunicação, construir pontes para o exterior, preservando a imagem de um país que é, seguramente, a sua principal marca.**

**Hoje queria acrescentar que temos de saber também e ao mesmo tempo construir pontes entre nós próprios, independentemente das diferenças, num permanente diálogo construtivo e gerador de consensos estratégicos que permitam ao país construir um futuro melhor, o futuro com que todos sonhamos desde que conquistámos a independência.**

**O diálogo nunca será uma causa perdida nem falhada porque sem diálogo não há democracia nem coesão social.**

**Mesmo que os resultados fiquem aquém das expectativas o diálogo será sempre um instrumento fundamental para unir as diferenças, enriquecer a diversidade e encontrar caminhos comuns que mobilizem as energias da nação para vencer os desafios do século XXI.**

**Compatriotas**

**Hoje, 12 de Julho, é o dia de todos os Santomenses e é a todos que me dirijo.**

**Mas permitam-me algumas palavras em especial de solidariedade para os mais desfavorecidos. Aos que diariamente vivem o flagelo da pobreza, da sobrevivência, da incerteza sobre o dia de amanhã.**

**A nossa independência só será total e completa, como diz o nosso hino, quando erradicarmos a pobreza.**

**Este é um combate que iniciámos há 40 anos e que temos de fazer com o mesmo espirito com que lutámos pela autodeterminação.**

**E para o conseguirmos é preciso como então, união entre todos os Santomenses, sejam quais forem as suas origens, credos ou convicções políticas.**

**Empenhemo-nos de novo, com o entusiasmo das grandes causas como foi a causa da independência, na criação de condições para que todos, sem excepção, vivam com dignidade.**

**Apostando, rumo ao progresso, nos recursos que temos ao nosso dispor sem ficar à espera daqueles que ainda não temos, na nossa agricultura, no mar e na pesca, na educação, na saúde, na prestação dos serviços, na atracção de investimento produtivo, no aprofundamento da cooperação com os nossos parceiros, no estreitamento do envolvimento e ligação à diáspora.**

**Esta é uma aposta de todos e que só pode ser ganha com união entre todos.**

**Numa conjuntura externa adversa de crise económica internacional persistente e numa altura em que a crise na zona euro decorrente dos últimos acontecimentos na Grécia aumenta o grau de incerteza quanto ao futuro temos de saber só unidos estaremos preparados para ultrapassar todas as dificuldades.**

**Permitam-me a este propósito que recorde as palavras que proferi em 1975 na emissão especial radiofónica feita no dia da independência.**

**“ Estou firmemente em crer que todo o nosso povo estará connosco, que todo o nosso povo tem a consciência desse momento e nós conseguiremos com ele construir uma pátria nova. Uma pátria onde todos os homens de São Tomé e Príncipe serão felizes”**

**Quarenta anos depois este tem de continuar e continuará a ser o nosso grande propósito.**